

## Estudo fitoquímico das folhas de *Myrcia guianensis* (pedra-ume-caá)

Vivianne C. M. Freitas<sup>1</sup> (IC), Isabel C. S. Ferreira<sup>1</sup> (IC), Sávio C. Souza<sup>1</sup> (IC), Reinaldo A. Santos<sup>1</sup> (PG), Giselle Maria S. P. Guilhon<sup>1</sup> (PQ), Adolfo H. Muller<sup>1</sup> (PQ), Mara S. P. Arruda<sup>1</sup> (PQ), Alberto C. Arruda<sup>1</sup> (PQ), Alberdan S. Santos<sup>1</sup> (PQ) e Lourivaldo S. Santos<sup>1\*</sup> (PQ). *lss@ufpa.br*

Departamento de Química – Universidade Federal do Pará, 6075-110, Belém-PA.

Palavras Chave: *Myrcia guianensis*, Myrtaceae.

### Introdução

*Myrcia guianensis* (Myrtaceae), também conhecida como pedra-ume-caá e considerada como a insulina vegetal<sup>1</sup> é uma planta da Amazônia encontrada quase que exclusivamente nos arredores do município de Santarém-PA. É utilizada em decocção no combate ao diabetes, diarréias, enterite, hemorragias e aftas.

Ensaios preliminares de extratos brutos de *M. guianensis* em camundongos apresentaram resultados significativos frente ao diabetes<sup>2</sup>.

Neste trabalho, a partir das folhas de *M. guianensis* isolamos e identificamos dois esteróides, um triterpeno, um derivado do ácido benzólico e um derivado do ácido gálico.

### Resultados e Discussão

As folhas moídas de *M. guianensis* foram extraídas sequencialmente a temperatura ambiente, com hexano e acetato de etila, originando, respectivamente, os extratos brutos hexânico (EBH) e acetato de etila (EBAE). Os extratos foram particionados em solventes orgânicos na sequência hexano, diclorometano e acetato de etila.

O fracionamento da partição diclorometânica do EBH por cromatografia de coluna via úmida, utilizando sílica-gel como adsorvente e sistemas de solventes hexano/acetato de etila como eluentes, levou à obtenção de estigmast-4-en-3-ona (**S1**),  $\alpha$ -amirina (**S2**) e  $6\beta$ -hidroxi-estigmast-4-en-3-ona (**S3**), Figura 1, analisadas através de cromatografia de camada delgada comparativa (CCDC) e identificadas através de RMN de  $^1\text{H}$ , RMN de  $^{13}\text{C}$ , em conjunto com os dados encontrados na literatura.

O fracionamento da partição acetato de etila do EBAE por coluna cromatográfica filtrante utilizando a sílica-gel como adsorvente e solventes orgânicos na ordem crescente de polaridade hexano, hexano/acetato de etila, acetato de etila, acetato de etila/metanol e metanol, gerou as frações de A-E. Da fração B após processamento cromatográfico foram isolados o galato de metila (**S4**) e o ácido 3,4-dihidroxi-benzólico (**S5**) identificados através de RMN de  $^1\text{H}$ , RMN de  $^{13}\text{C}$ , em conjunto com os dados encontrados na literatura – Figura 1.

28<sup>a</sup> Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

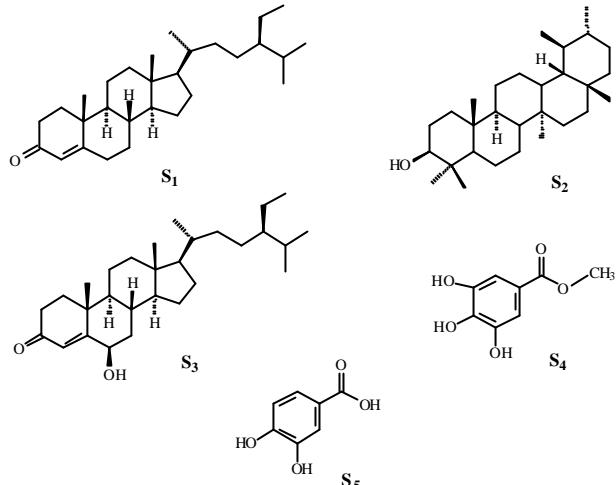


Figura 1. Substâncias isoladas das folhas de *Myrcia guianensis*.

### Conclusões

O estudo preliminar fitoquímico de *Myrcia guianensis* resultou no isolamento e identificação de estigmast-4-en-3-ona;  $\alpha$ -amirina;  $6\beta$ -hidroxi-estigmast-4-en-3-ona; galato de metila e o ácido 3,4-dihidroxi-benzólico.

### Agradecimentos

Ao Curso de Pós-Graduação em Química da UFPA, ao CNPq e a CAPES pelo auxílio financeiro.

<sup>1</sup> Almeida, E. R. Plantas Medicinais Brasileiras. Conhecimento popular e científico. Hemus Editora Ltda. São Paulo 1993.

<sup>2</sup> Pereira, N. A. Plants as hypoglycemic agents. *J. Braz. Assoc. Adv. Sci.* **49** (5/6), 354-358, 1997.